

Efeitos da alfabetização de adultos sobre salário e emprego

Maúna Soares de Baldini Rocha

Vladimir Ponczek

Este trabalho motivou-se na necessidade de avaliar como a alfabetização afeta a capacidade de geração de renda e de obtenção de emprego entre os adultos brasileiros. É uma questão de muita importância frente ao grande contingente de adultos analfabetos no Brasil: segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD – IBGE), 10% dos brasileiros se declararam analfabetos - não sabem ler nem escrever – em 2006, um ponto percentual adicional em relação a 2002, desde quando essa proporção relativamente se estabilizou. Atualmente, as taxas mais altas de analfabetismo estão entre os indivíduos não-brancos (14% contra 6% entre os brancos), entre os mais velhos (15% entre os indivíduos de 45 a 60 anos), entre os mais pobres (25% de analfabetos entre os indivíduos que se enquadram no primeiro quintil de renda domiciliar *per capita*).

Valendo-se da disponibilidade de painéis de dados extraídos da Pesquisa Mensal de Emprego (PME – IBGE), foi possível obter estimadores mais consistentes e robustos do impacto da alfabetização sobre renda e emprego. Foram analisadas as relações condicionais entre: i) alfabetização e salário; ii) alfabetização e emprego (condição de ocupação); e iii) alfabetização e emprego formal. Cada uma dessas relações foi estimada entre os grupos de analfabetos caracterizados por gênero, faixa-etária e região onde reside (NE: Recife e Salvador; S/SE: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre).

Como resultado do trabalho, encontrou-se que indivíduos que se alfabetizaram (no intervalo de um ano) obtiveram retorno médio ao salário de 10%. E esse retorno mostrou-se maior entre as mulheres: 20,3% (significativo) contra 6,2% (não-significativo) de retorno entre os homens adultos. Uma provável explicação seria o fato de que homens com baixa escolaridade costumam se dedicar mais a trabalhos que exigem força, de modo que a alfabetização em si pode não implicar em grandes retornos, enquanto simples afazeres domésticos, atividades da ocupação predominante entre mulheres de baixa escolaridade, exigem habilidades básicas de leitura e escrita.

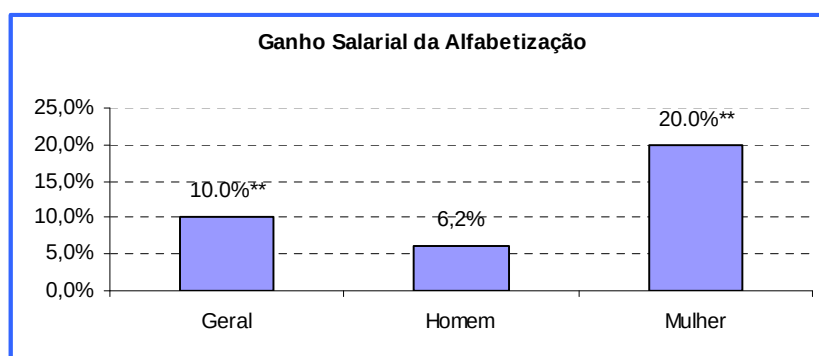


Gráfico 1 – Retorno médio estimado da alfabetização sobre o salário – geral e por gênero

Ainda, os adultos mais velhos, na faixa dos 45 aos 60 anos de idade, apresentaram ganhos médios significativos de 13% sobre o salário ao se alfabetizarem. Para os indivíduos das regiões Sul/Sudeste a alfabetização gerou maiores retornos relativamente àqueles das

regiões Norte/Nordeste: 10,8% contra 7,8%, respectivamente. Fato que provavelmente reflete mercados de trabalho mais aquecidos do sul do país.

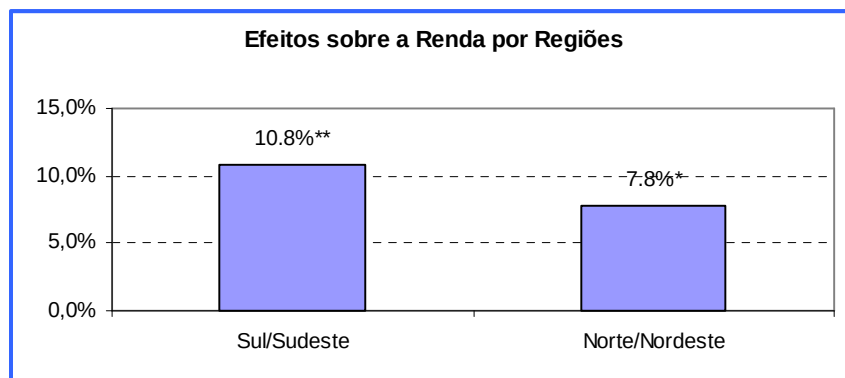
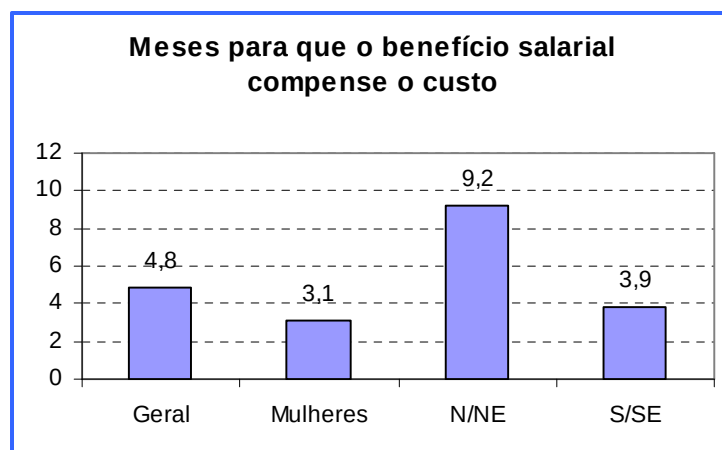


Gráfico 2 – Retorno médio estimado da alfabetização sobre o salário – por região

Numa análise simplificadora entre custos e benefícios de se alfabetizar adultos, é possível obter o tempo médio de trabalho (em meses) necessário para compensar o custo de alfabetização. As informações de custos foram obtidas no sítio da ONG Alfabetização Solidária, com base na Campanha “Adote um Aluno”. Com um cálculo simples, obtém-se que, de modo geral, são necessários 5 meses de trabalho para “pagar” o curso de alfabetização. Entre os grupos com retornos maiores esse tempo se reduz: entre as mulheres são necessários apenas 3 meses de trabalho, enquanto entre os indivíduos das regiões Sul/Sudeste cerca de 4 meses.



Os resultados apresentados são importantes e contribuem para direcionar políticas públicas que pretendam estabelecer medidas nessa área. Evidências sugerem que a alfabetização aumenta a produtividade, sobretudo entre as mulheres e nas regiões onde o mercado de trabalho é mais aquecido. No intuito de aumentar a capacidade de geração de renda dos indivíduos desprivilegiados da sociedade para elevar os níveis de bem-estar, universalizar a alfabetização se coloca como importante ponto de partida.